



Texto & Contexto Enfermagem

ISSN: 0104-0707

textoecontexto@contato.ufsc.br

Universidade Federal de Santa Catarina
Brasil

Novatzki Forte, Elaine Cristina; Pires de Pires, Denise Elvira; Vila Verde Pires Trigo,
Salvato; Ferreira Pereira da Silva Martins, Maria Manuela

A HERMENÊUTICA E O SOFTWARE ATLAS.TI: UNIÃO PROMISSORA

Texto & Contexto Enfermagem, vol. 26, núm. 4, 2017, pp. 1-8

Universidade Federal de Santa Catarina
Santa Catarina, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71453540001>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A HERMENÊUTICA E O SOFTWARE ATLAS.TI: UNIÃO PROMISSORA

Elaine Cristina Novatzki Forte¹, Denise Elvira Pires de Pires², Salvato Vila Verde Pires Trigo³,
Maria Manuela Ferreira Pereira da Silva Martins⁴

¹ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutorado Sanduíche na Escola Superior de Enfermagem do Porto, Portugal. Bolsista Capes. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: elainecnforte@gmail.com

² Doutora em Ciências Sociais. Professora do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFSC. Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. E-mail: piresdp@yahoo.com

³ Doutor em Literaturas de Expressão Portuguesa. Professor da Universidade Fernando Pessoa. Porto, Portugal. E-mail: st@ufp.edu.pt

⁴ Doutora em Ciências da Enfermagem. Professora da Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto, Portugal. E-mail: mmartins@esenf.pt

RESUMO

Objetivo: descrever uma possibilidade de associação da análise hermenêutica, com base em Jürgen Habermas e Paul Ricoeur, com as principais funcionalidades do *software Atlas.ti*.

Método: reflexão teórico-metodológica que tem como objetivo descrever uma possibilidade de associação da análise hermenêutica, com base em Jürgen Habermas e Paul Ricoeur, com as principais funcionalidades do *software Atlas.ti*.

Resultados: o *software* se constitui numa importante ferramenta que facilita o armazenamento e análise dos dados, contribuindo com o desafio de prover qualidade e credibilidade em estudos qualitativos. O uso do *software* mostrou-se adequado para utilização em abordagens como a hermenêutica, economizando tempo e facilitando a organização e análise dos dados.

Conclusão: o *Atlas.ti* tem um potencial significativo quando da sua utilização com abordagens compreensivas, como a hermenêutica, e os cuidados a serem considerados são os mesmos referentes a outras abordagens qualitativas.

DESCRIPTORES: Pesquisa qualitativa. Hermenêutica. Software. Análise de dados.

THE HERMENEUTIC AND THE ATLAS.TI SOFTWARE: A PROMISING UNION

ABSTRACT

Objective: to describe a possible association of hermeneutic analysis based on Jürgen Habermas and Paul Ricoeur with the main functionalities of *Atlas.ti* software.

Method: theoretical-methodological reflection that aims to describe a possible association of hermeneutic analysis based on Jürgen Habermas and Paul Ricoeur with the main functionalities of *Atlas.ti* software.

Results: the *software* is an important tool which facilitates the storage and analysis of data, contributing to the challenge of providing quality and credibility in qualitative studies. The use of the software proved to be suitable for the use in approaches such as hermeneutics, it also saves time and facilitates the organization and analysis of data.

Conclusion: *Atlas.ti* has significant potential when used with comprehensive approaches, such as hermeneutics, and requires the same attention as for other qualitative approaches.

DESCRIPTORS: Qualitative research. Hermeneutics. Software. Data analysis.

LA HERMENÉUTICA Y EL SOFTWARE *ATLAS.TI*: UNA UNIÓN PROMISORA

RESUMEN

Objetivo: describir la posibilidad de asociación del análisis hermenéutico, con base en Jürgen Habermas y Paul Ricoeur, con las principales funcionalidades del software *Atlas.ti*.

Método: reflexión teórico-metodológica que tiene como objetivo describir una posibilidad de asociación del análisis hermenéutico, con base en Jürgen Habermas y Paul Ricoeur, con las principales funcionalidades del software *Atlas.ti*.

Resultados: el software se constituye en una importante herramienta para garantizar la calidad y la credibilidad de estudios cualitativos, y se hace adecuado para su uso en enfoques como la hermenéutica, pues hay ahorro de tiempo en la organización de los datos.

Conclusión: el *Atlas.ti* tiene un potencial significativo cuando su utilización con enfoques comprensivos, como la hermenéutica, y los cuidados a considerar son los mismos referentes a otros enfoques cualitativos.

DESCRIPTORES: Investigación cualitativa. Hermenéutica. Software. Análisis de datos.

INTRODUÇÃO

As pesquisas com abordagens qualitativas são complexas e, geralmente, transitam por um campo multidisciplinar, envolvendo, no estudo que nos ocupa, metodologias das ciências humanas e sociais articuladas a teorias, conceitos e saberes de diversas áreas de conhecimento. Essas pesquisas utilizam, não raras vezes, métodos e formas de análise ecléticas, possibilitando o desvelamento de processos históricos e sociais e a construção de novas abordagens e conceitos.¹ Na área da saúde, as pesquisas qualitativas são orientadas para a melhor compreensão das significações e das representações que dizem respeito à saúde e/ou à doença de pessoas, individualmente consideradas ou em grupos. A pesquisa qualitativa auxiliará mais a análise da subjetividade, dos significados e da intersubjetividade existentes nas relações que determinam a realidade social.²

Dentre as diferentes correntes de pensamento utilizadas na metodologia qualitativa, as abordagens compreensivas, de modo particular, têm influenciado as pesquisas dessa natureza, contribuindo para a interpretação mais sustentada de fenômenos de cunho social. Dar-se-á destaque especial à hermenêutica dialética, tendo em vista o foco desta reflexão. A associação da hermenêutica com a dialética ilumina de forma crítica a compreensão desses fenômenos. Essa interação, favorecida pela linguagem e pelo reconhecimento da necessidade de considerar o contexto histórico e social estudado, enfatiza os significados e os contrastes, as unidades de sentido e a resignificação.¹

Portanto, assumir uma abordagem qualitativa requer do pesquisador dedicação e definição objetiva do fenômeno a ser investigado e adoção de procedimentos com vistas a garantir o rigor e a cientificidade exigidos continuamente. O processo de investigação qualitativa, como se disse, pode requerer a articulação de diferentes correntes de pensamento, que contribuem para a sua problematização e compreensão,

convocando para tal o tempo histórico, a cultura, a linguagem e as questões de poder na sociedade, onde o objeto de investigação ocorre.

Tecnologias computacionais (CAQDAS – *Computer Assisted Qualitative Data Analysis Software*), com diferentes tipos de softwares para a análise de dados, cada vez mais tem sido utilizadas, com a finalidade de facilitar o processo de análise de grande quantidade de dados, de manejar os limites de tempo e de contribuir para alcançar o rigor e a cientificidade em pesquisas qualitativas. No entanto, há quem critique esse tipo de recurso tecnológico, pelo receio de que o pesquisador produza recortes demasiados e mecânicos que o afastem do contexto geral e dos significados por ele produzidos.³⁻⁴

O software *Atlas.ti* (*Qualitative Research and Solutions*) é um exemplo de CAQDAS, que tem sido utilizado nas mais diversas áreas de investigação, para a análise qualitativa de dados. Esse recurso tecnológico permite diferentes tipos de análise e articula distintas abordagens teórico-metodológicas.⁵ Uma possibilidade exequível é articular a hermenêutica e a hermenêutica dialética com os recursos do software *Atlas.ti*, pois a análise hermenêutica, semelhante a outras abordagens metodológicas, tem por objetivo a busca pelo significado, pelo sentido, criando e recriando unidades de análise em diferentes momentos da investigação.

Autores⁶⁻⁹ têm referido, em suas pesquisas, a utilização da hermenêutica e dos recursos do *Atlas.ti*, todavia, não foram encontrados estudos que discutam como essa articulação pode ser realizada. O detalhamento de informações dessa natureza contribui para que novos pesquisadores possam utilizar essa estratégia de pesquisa. Nesse sentido, o presente estudo consiste em uma reflexão teórico-metodológica que tem como objetivo descrever uma possibilidade de associação da análise hermenêutica dialética, com base em Jürgen Habermas e Paul Ricoeur, com as principais funcionalidades do software *Atlas.ti*.^{5,10} O estudo pretende destacar as potencialidades e alguns

cuidados indispensáveis nesse processo e, por fim, apresentar como essa articulação foi possível em uma pesquisa qualitativa documental, desenvolvida em dois países, Brasil e Portugal.

A HERMENÊUTICA COMO MÉTODO DE ANÁLISE QUALITATIVA

A técnica da interpretação, conhecida como hermenêutica, constitui-se numa importante corrente de pensamento filosófico das ciências humanas e sociais, mas ela configura também uma possibilidade metodológica que potencializa a variabilidade e a atitude epistemológica nas pesquisas em saúde, em geral, e na enfermagem, em especial. O processo de entendimento na visão hermenêutica está presente em todas as experiências de vida, nas quais a linguagem formula os aspectos da realidade humana e social.¹¹

A origem grega da palavra hermenêutica filia-se no verbo 'interpretar' (*hermeneuō*) e no substantivo 'interpretação' (*hermeneia*). Para Aristóteles, a *hermeneia* seria o discurso possuidor de significados que interpreta fatos. Nesse entendimento não há espaço para suposições, a apreensão do real é obtida, através de expressões significantes.

Antes de Husserl, a hermenêutica era somente conhecida como uma disciplina que tinha por objetivo interpretar textos sagrados.¹² A partir de Schleiermacher e Dilthey, a questão hermenêutica é assumida como problema filosófico. Com Heidegger, a hermenêutica assume uma ontologia da compreensão existencial e, em Gadamer, associa-se a compreensão com a estética e a história dos seres humanos, possibilitando sua utilização como método e servindo como alicerce para disciplinas que tenham foco na compreensão da linguagem e do comportamento humano.¹²

Baseado nas formulações de Heidegger e Gadamer, Paul Ricoeur articula a ontologia da compreensão com o método crítico, numa vigência dialética entre o explicar e o compreender, e esse equilíbrio compreende todos os sentidos considerados do texto. Desse modo, a interpretação apresenta a estrutura de significação com um sentido direto/primário/literal e, ainda, possibilita outro sentido indireto/secundário/figurado, que é apreendido através do primeiro.

Assim sendo, a linguagem pode ser expressa de maneiras diferentes o que permite diferentes interpretações, pelas influências externas a que está sujeita e o contexto que deve ser considerado. Portanto, todo texto é ação, no sentido de que os

discursos assumem um lugar na vida do leitor e passam a orientar as suas ações.¹²⁻¹³

Jürgen Habermas propõe, então, a articulação da hermenêutica com a dialética, no intuito de sintetizar os processos de interpretação e criticidade, por meio de uma ontologia da compreensão e da arte de dialogar e gerar controvérsias, características próprias da dialética.¹ A dialética contrapõe a hermenêutica ao buscar os sentidos contraditórios da linguagem, a fim de tecer informações críticas acerca dum fenômeno. Entretanto, ao promover essa articulação, Habermas sustenta que a mesma razão, compreendida e clareada por meio da hermenêutica, pode ser contestada e criticada pela dialética, especialmente por a linguagem se constituir num instrumento de dominação, que mostra e esconde, ao mesmo tempo, assumindo-se ela própria, por isso mesmo, como objeto de reflexão.¹⁴

Essa articulação proposta por Habermas não é propriamente uma técnica específica de análise de dados qualitativos, mas, sim, de fundamentos teóricos capazes de desnudar a linguagem de uma maneira diferente. Há, portanto, um movimento interativo, nas complementariedades e nas contradições entre as duas abordagens, como descreve Minayo: "a) ambas trazem em seu núcleo a ideia fecunda dos condicionamentos históricos da linguagem, das relações e das práticas; b) ambas partem do pressuposto que não há observador imparcial; c) ambas questionam o tecnicismo em favor do processo intersubjetivo de compreensão e de crítica; d) ambas ultrapassam as tarefas de serem simples ferramentas para o pensamento e; e) ambas estão referidas à práxis estruturada pela tradição, pela linguagem, pelo poder e pelo trabalho".^{1:168}

Logo, a hermenêutica destaca a busca pelas unidades de sentido presentes na linguagem e a dialética segue o caminho dos contrastes e da crítica. Disto pressupõe-se que a hermenêutica não é em si um método, entretanto, ela abre espaços para que métodos sejam idealizados. Assim, ao adotar essa articulação da hermenêutica com a dialética, para refletir dados de modo qualitativo, a abordagem de Habermas, que percebe a linguagem como ação em movimento, e as formulações de Ricoeur, que interpreta a linguagem por meio de símbolos, constituem-se num caminho, num olhar diferente para determinados fenômenos da esfera social, com os quais o pesquisador torna objetiva a reflexão e a compreensão proporcionadas pela linguagem.

ORGANIZAÇÃO E CODIFICAÇÃO EM SOFTWARE QUALITATIVO: O ATLAS.TI

Comercializado desde 1993, o *software Atlas.ti*, com nome inspirado na mitologia grega, no deus Atlas, a quem Zeus¹⁵⁻¹⁶ cometeu árduas tarefas, tem a função primordial de conter todas as informações referentes à pesquisa. Atlas também se refere ao conjunto de mapas que orientam geograficamente ou ao volume de ilustrações elucidativas de uma área do conhecimento. Criado por Thomas Muhr, na *Technical University of Berlin*, sua finalidade inicial foi o manejo árduo, em curto espaço de tempo, de grande quantidade de dados, provenientes da pesquisa sobre os impactos do acidente nuclear de Chernobyl, em 1986.³

Desde o lançamento da primeira versão comercial, o *software* vem sendo aprimorado constantemente em suas funcionalidades. Em 2013 e 2015 foram realizadas, em Berlim, a primeira e a segunda Conferência Internacional de Usuários da ferramenta, com a finalidade de trocar experiências entre pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento.

O *software* tem se mostrado uma ferramenta de incontestável valia na análise de dados qualitativos, deixando ao pesquisador maior disponibilidade para exercer o seu papel principal de analista crítico e reflexivo.^{3,5}

As principais ferramentas do *Atlas.ti* e a função de cada uma delas são as que seguem:^{5,10}

- *Hermeneutic Unit* (HU): unidade hermenêutica que armazena todos os dados de uma pesquisa. Cada pesquisa deve ser *saved* com um nome específico e nela estão contidos todos os dados da pesquisa assim como o tratamento que lhes foi dado pelo pesquisador.

- *Primary Documents* (PD): são os arquivos de dados da pesquisa a serem analisados, que podem estar em diferentes formatos: PDF (*Portable Document Format*), DOC (*Document do Word*), JPEG (*Joint Photographics Experts Group*), além de vídeos e áudio e documentos de geoprocessamento (*Google Earth*). Cada documento é identificado pelo próprio *software* com a letra P e um número cardinal subsequente.

- *Quotations*: são os trechos significativos selecionados nos documentos com base nos objetivos estipulados pelo pesquisador e de acordo com o referencial teórico-metodológico adotado.

- *Codes*: referem-se às codificações realizadas nos segmentos selecionados. Geralmente, são expressões sucintas, podendo ser um conjunto de palavras, que denotam o sentido/significado/informação da *quotation* selecionada.

- *Memos*: são lembretes que podem estar associados a algum referencial teórico ou a alguma

conexão do pensamento do pesquisador.

- *Families*: é a ferramenta que possibilita a organização de categorias de análise e também permite a associação de documentos e de *memos*. É a fase em que o pesquisador, independente do referencial teórico adotado, organiza, com sentido, os dados e as suas interpretações sobre o *corpus* da pesquisa.

- *Networks*: são esquemas gráficos no formato de redes que possibilitam a visualização dos resultados da pesquisa. Nelas podem estar inseridos os documentos, as codificações, os segmentos analisados, os *memos*, e permitem visualizar articulações entre diferentes elementos.

- *Outputs*: são relatórios gerados pelo *software*, a partir das necessidades do pesquisador. Estes podem agregar as diferentes ferramentas e a associação entre elas, por exemplo, as codificações e suas respectivas frações de texto selecionadas durante a análise.

Uma das principais preocupações, nesta era da tecnologia da informação, é a preservação dos dados da pesquisa, tendo em vista que a durabilidade de equipamentos como os computadores é finita. Em vista disso, o *Atlas.ti* proporciona a salvaguarda da unidade hermenêutica com o mecanismo de *bundle*, que nada mais é do que uma cópia da pesquisa completa com todos os dados necessários, que podem ser trabalhadas em outros computadores com o *software* instalado, permitindo compartilhar pesquisas de maior amplitude, como é o caso das pesquisas multicêntricas.

O principal destaque dessa ferramenta é a maneira factível e descomplicada de manipular o *software*, ou seja, o pesquisador vê a possibilidade de analisar os dados qualitativos em menor tempo e com maior confiabilidade.

A HERMENÊUTICA E O SOFTWARE ATLAS.TI: UNIÃO PROMISSORA

As etapas da análise hermenêutica descritas por Ricoeur, na obra *Teoria da Interpretação*, configuram três momentos principais: “da primeira vez, a compreensão será uma captação ingênua do sentido do texto enquanto todo. Da segunda, será um modo sofisticado de compreensão apoiada em procedimentos explicativos. No princípio, a compreensão é uma conjectura. No fim, satisfaz o conceito de apropriação [...] como a resposta a uma espécie de distanciamento associada à plena objetivação do texto. A explicação surgirá, pois, como a mediação entre dois estágios da compreensão. Se se isolar deste processo concreto, é apenas uma simples abstração,

um artefato da metodologia".^{17:86}

Na hermenêutica, a primeira etapa se constitui na leitura inicial do texto.¹⁷ Essa leitura deve ser minuciosa e exaustiva, iniciando pelas frases, depois os parágrafos e, por fim, o texto como um todo, com observação atenta para os detalhes que o compõem. Na articulação proposta com o *software Atlas.ti*, as unidades de análise são os fragmentos de texto que serão interpretados, ou seja, as *quotations*. A cada *quotation*, unidade de análise, é atribuída um *code* significativo para a ideia selecionada.

Essas unidades de análise podem ser fragmentos de notas de observação, documentos, imagens e registros áudios. Todo o material a analisar deve estar inserido numa unidade hermenêutica (HU) *saved* com o nome da pesquisa.

A segunda etapa descrita por Ricoeur se configura numa busca de sentidos que se manifesta por meio da compreensão das primeiras unidades de análise e dos códigos a elas atribuídos. Nesse momento, os códigos primários poderão ser reinterpretados e sofrer alterações com outras partes do texto, com a finalidade de dar sentido, por meio da aplicação da semântica, a essas unidades de análise.¹³ Ao buscar esses novos significados, outras unidades de análise podem ser formuladas, de acordo com o referencial teórico adotado na pesquisa e os objetivos propostos pelo pesquisador.

O ápice da compreensão é atingido na última fase do processo hermenêutico, a apropriação. Esse momento, configurado na multiplicidade dos sentidos e dos símbolos presentes na linguagem, é a mensagem desvelada, é o mostrar e o esconder, pois haverá sempre um sentido direto do texto que esconde outro sentido secundário, que será compreendido por meio do primeiro.¹²

Nesse momento, serão construídas as grandes unidades analíticas finais que podem ser compiladas nas *families* do *software*, que devem ser consideradas no todo sem ordem de prioridade e sem levar em consideração as quantificações dos dados. Assim, faz-se a conexão das unidades analíticas, *quotations*, com os *codes* em *families*, e pode-se, ainda, elaborar redes de significados (*networks*) para a visualização, com mais objetividade, dos resultados da análise. Gerar relatórios das unidades de análise formuladas (*outputs*) constitui-se numa ferramenta que propicia exportar os resultados da pesquisa e elaborar relatórios, manuscritos e apresentações desses resultados.

Neste contexto sinalizado, o *software Atlas.ti* constitui-se em uma ferramenta de suma importância

para pesquisas de natureza qualitativa, independente do referencial teórico-metodológico adotado. O *software contribui*, especialmente, pela economia de tempo gasto durante a análise e pela facilidade em retomar as unidades de análise bem como regressar às codificações quantas vezes forem necessárias, para a compreensão do fenômeno em estudo, assim como a possibilidade de demonstrar as grandes famílias de significados por meio de ilustrações, que facilitam e dinamizam o processo de leitura.

Não obstante as facilidades que a utilização do *software* proporciona à análise hermenêutica, há que considerar os aspectos referentes aos cuidados metodológicos típicos das abordagens compreensivas, pois as tecnologias dessa natureza não se constituem numa solução imediata nem mesmo numa ferramenta autônoma de pesquisa. Tem-se sempre que submeter a ferramenta ao posicionamento assumido na pesquisa qualitativa.

Nesse sentido, as ressalvas em relação ao uso do *software* dizem respeito principalmente às ferramentas de autocodificação, que não se prestam à abordagem hermenêutica, pois aí reside o risco do pesquisador reduzir a análise a um tecnicismo que é favorecido pela fragmentação dos dados. A hermenêutica requer a compreensão da subjetividade e da intersubjetividade, por meio das relações de forma intencional num ato de consciência, o que, de modo algum, pode ser substituído pela tecnologia. A pesquisa qualitativa continua a evoluir em muitos aspectos devido ao dinamismo com que o pesquisador qualitativo se depara constantemente, por isso, a necessidade de adaptar-se às novas questões de cunho filosófico que surgem no decorrer desse processo.¹⁸

Em suma, o *Atlas.ti* auxilia no processo de análise somente naquilo que o pesquisador estabelece para o processo analítico e, nessa perspectiva, a hermenêutica dialética exige que o pesquisador exerça uma reflexão intensa e criativa, que nenhuma ferramenta tecnológica, por mais útil e confiável que seja, substituirá.

APLICAÇÃO DA ABORDAGEM HERMENÊUTICA COM O SOFTWARE ATLAS.TI À LUZ DE UM EXEMPLO

O exemplo exposto nesta seção refere-se à tese de doutorado "Mexendo na ferida: os erros de enfermagem na mídia brasileira e portuguesa". O seu objetivo é analisar o tratamento dado pela mídia aos erros de enfermagem. A referida tese constrói-se a partir de uma pesquisa qualitativa, com coleta de dados, essencialmente documental,

em jornais de grande circulação de dois países, Brasil e Portugal.

Para desvendar os significados dos textos produzidos pela mídia jornalística, adotou-se o referencial metodológico da hermenêutica dialética descrita por Jürgen Habermas, com os passos de análise propostos por Paul Ricoeur, pela complementariedade que os dois pensadores produziram em relação a essa corrente de interpretação. Os dados foram recolhidos por meio da clipagem de reportagens sobre os erros de enfermagem e abarcou todos os anos entre 2012 e 2016. Essas reportagens foram guardadas em seu texto integral, sem quaisquer alterações, *ipsis litteris*, como foram encontradas.

zado pelo *software*, e que corrobora perfeitamente com o método de análise adotado, foi composta por 112 documentos primários, todos no formato PDF. Embora os documentos analisados sejam considerados de domínio público, antes de inseri-los na HU, receberam um código alfanumérico estipulado pela investigadora, que possibilita a identificação do país, da região do país e o número de ordem da coleta de dados referentes a cada reportagem.

O estudo gerou 454 *quotations*, 76 *codes* primários, 46 *codes* secundários, que foram posteriormente associados a 14 memos que se referem aos grandes grupos de significados ocultos nos textos, e, no final, os achados da pesquisa foram compilados em seis *families*. O processo de análise está demonstrado nas figuras 1 e 2.

A unidade hermenêutica (HU), termo utili-

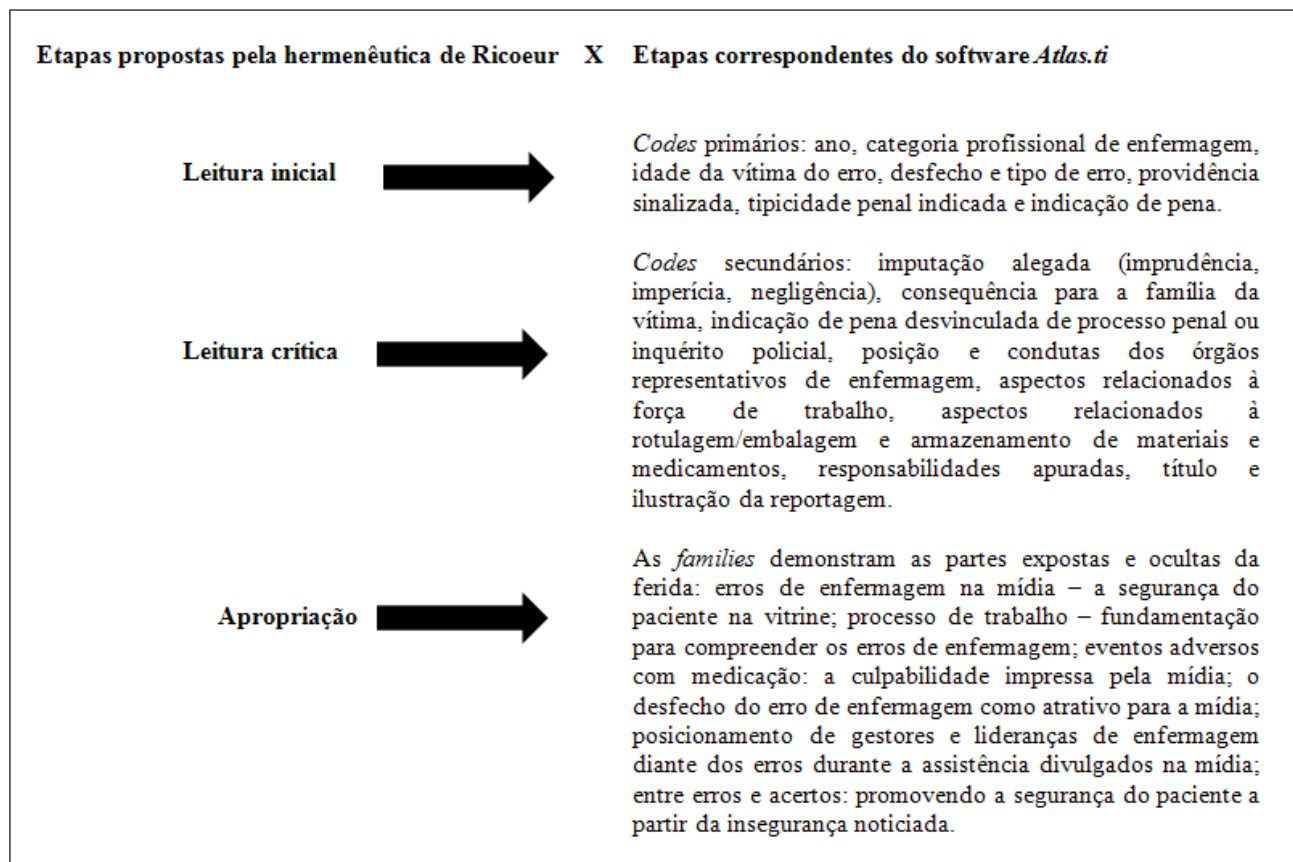


Figura 1 – Etapas da investigação baseadas na hermenêutica associadas aos recursos do *Atlas.ti*

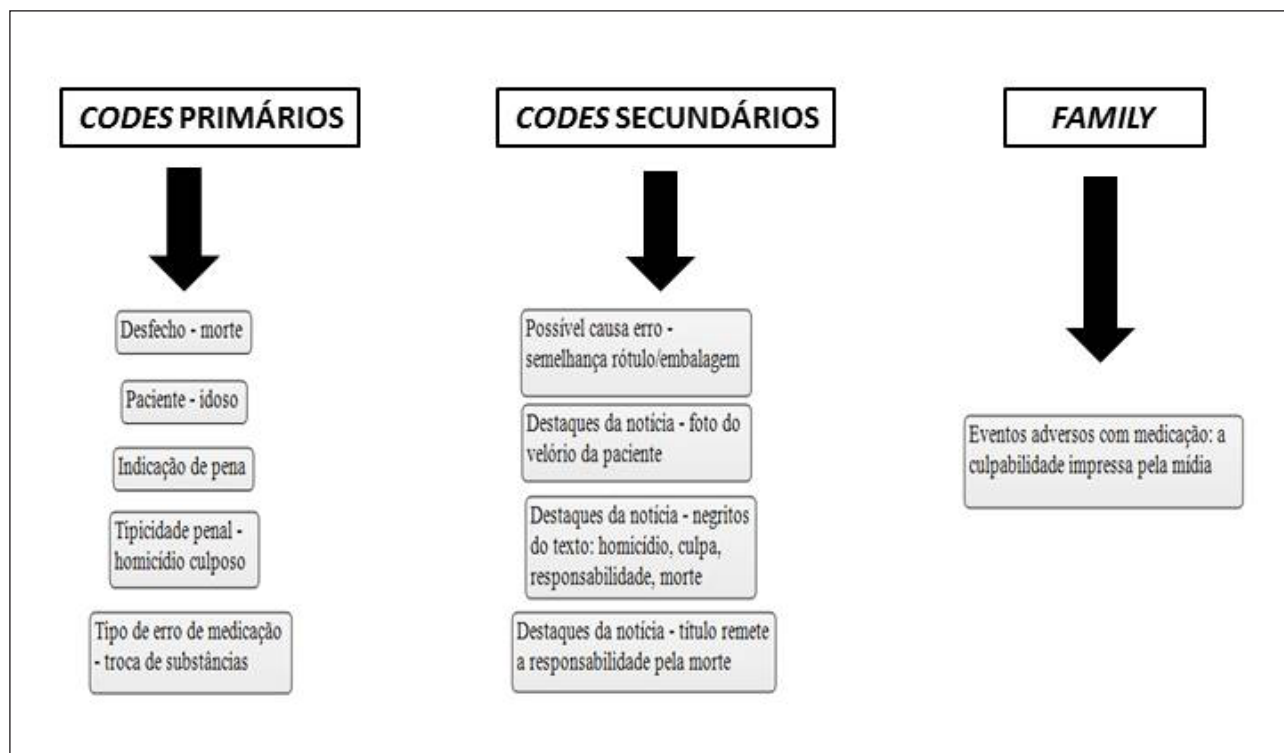


Figura 2 – Exemplo de codificação das unidades de análise e criação da grande família de interpretação

A partir de *codes* primários realizados na primeira leitura, uma segunda codificação foi realizada com olhar atento para as informações do texto, a forma de escrita e os destaques utilizados. Cada família de significação foi formulada, tendo em vista as codificações previamente realizadas, com a finalidade de compor a análise de forma reflexiva, apreendendo os símbolos que emergem e estão submersos no texto noticiado.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que a associação do *software Atlas.ti* com a análise de dados na perspectiva da hermenêutica constitui-se em uma possibilidade produtiva. Essa tecnologia mostrou-se adequada para uso em pesquisas com essa abordagem, sem perturbar as diretivas do pensamento hermenêutico e da dialética. Os recursos do *Atlas.ti*, além de poupar tempo na gestão e organização dos dados da pesquisa, contribuem para facilitar o processo de análise e para a manutenção do rigor científico e metodológico.

Os cuidados que devem ser considerados nesse processo não são diferentes dos que se deve ter com outras abordagens qualitativas, pois os dados não falam por si e os significados que deles emergem fazem parte da perspectiva do pesquisador. Este

artigo não pretendeu mostrar o *software Atlas.ti* em termos instrucionais, com todas as suas possíveis ferramentas, pois, para tanto, há manuais específicos disponibilizados na web e no próprio *software*.

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS. O desafio do conhecimento. 14ª ed. São Paulo (SP): Hucitec; 2014.
2. Minayo MCS. Fundamentos, percalços e expansão das abordagens qualitativas. In: Souza DN, Costa AP, Souza FN. Investigação qualitativa: inovação, dilemas e desafios. Oliveira de Azeméis (PT): Ludomedia; 2016.
3. Flick U. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre (RS): Artmed; 2009.
4. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem. Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 2016.
5. Friesse S. Qualitative data analysis with ATLAS.ti. 2ª ed. London (UK): Sage; 2014.
6. Martorell-Poveda MA, Martinez-Hernández A, Carceller-Maicas N, Correa-Urquiza M. Self-care strategies for emotional distress among young adults in Catalonia: a qualitative study. Int J Ment Health Syst [Internet]. 2015 Mar [cited 2017 Feb 2]; 9(9). Available from <https://doi.org/10.1186/s13033-015-0001-2>
7. Manzi A, Magge H, Hedt-Gauthier BL, Michaelis AP, Cyamatare FR, Nyirazinyoye L et al. Clinical mentorship to improve pediatric quality of care at

- the health centers in rural Rwanda: a qualitative study of perceptions and acceptability of health care workers. *BMC Health Serv Res* [Internet]. 2014 [cited 2017 Jan 7]; 14:275. Available from: <https://10.1186/1472-6963-14-275>
8. Correa MV, Hernández MB. Care and self-care among families with a person suffering from bipolar disorder and belonging to the psychoeducational group of the psychiatry department of the University of Antioquia, Colombia. *Rev Colomb Psiquiatr* [Internet]. 2013 Mar [cited 2016 Dec 2];42(1):81-96. Available from: [https://10.1016/S0034-7450\(14\)60089-5](https://10.1016/S0034-7450(14)60089-5)
 9. Vocht H, Hordern A, Notter J, Wiel HV. Stepped skills: a team approach towards communication about sexuality and intimacy in cancer and palliative care. *Australas Med J* [Internet]. 2011 [cited 2017 Nov 22]; 4(11):610-9. Available from: <https://10.4066/AMJ.20111047>
 10. Atlas.ti. Atlas.ti scientific software development GmbH. Qualitative data analysis. Version 7.5.10. Berlin; 2015.
 11. Minayo MCS. Hermenêutica-dialética como o caminho do pensamento social. In: Minayo MCS, Deslandes SF. *Caminhos do pensamento: epistemologia e método*. 3ª reimp. Rio de Janeiro (RJ): FIOCRUZ; 2013. p. 83-107.
 12. Ricoeur P. O conflito das interpretações: ensaios de hermenêutica. Rio de Janeiro (RJ): Imago; 1978.
 13. Ricoeur P. Interpretação e ideologias. 4 ed. Rio de Janeiro (RJ): Francisco Alves; 1990.
 14. Habermas J. Dialética e hermenêutica. Porto Alegre (RS): LPM; 1987.
 15. Rand A. A revolta de Atlas. Rio de Janeiro (RJ): Arqueiro, v. 1; 2010.
 16. Legewie H. ATLAS.ti – How it all began. A grandfather's perspective. In: ATLAS.ti user conference 2013: fostering dialog on qualitative methods [Internet] 2013 [cited 2016 May 10]. Available from: https://depositonce.tu-berlin.de/bitstream/11303/5125/1/02_legewie_4414.pdf
 17. Ricoeur P. Teoria da interpretação: o discurso e o excesso de significação. Lisboa (PT): Edições 70; 2016.
 18. Andrews T. Ontological issues in qualitative research in nursing. *Texto Contexto Enferm* [Internet]. 2016 Oct [cited 2017 Mar 5]; 25(3): Available from: <https://10.1590/0104-0707201600453editorial>